

ceu a 25 de abril de 1905, a bordo de um navio, no rio Amazonas, sendo sepultado na localidade de Fonte Boa. Obras principais: *Discurso* (em prol da ereção de um monumento ao Senador Pompeu, em 1904) e vários trabalhos jurídicos.” (Alb. Amora).

24

Joaquim Lopes de ALCÂNTARA BILHAR. “Nasceu em Crato, a 27 de fevereiro de 1848. Filho de Joaquim Lopes Raimundo Bilhar e de D. Isabel Bilhar de Alcântara. Formou-se em Direito pela Faculdade de Recife, a 17 de novembro de 1871. Exerceu os cargos de Promotor de Justiça da Comarca de Crato, Juiz Municipal dos termos reunidos de Crato, Barbalha e Missão Velha, Juiz de Direito de Iguatu e de Baturité, Chefe de Polícia do Ceará e Juiz de Direito de Aracaju, Estado de Sergipe. Na capital sergipana distinguiu-se no foro como advogado, tendo visto os seus trabalhos jurídicos transcritos no *O Direito*, do Rio de Janeiro. Lecionou Direito Civil na Faculdade de Direito do Ceará, da qual foi um dos fundadores. Redatoriu, no Crato, com Fenelon Bomilcar e o cônego Ulisses Pennafort, o jornal *A Liberdade*. Tinha a paixão do Direito, sendo profundo civilista, escreveu a seu respeito Pedro de Queirós. Faleceu em Fortaleza, a 9 de maio de 1905. Obras principais: *Defesa apresentada pelo Bacharel Joaquim Lopes de Alcântara Bilhar, Juiz de Direito de Baturité, no processo contra ele instaurado por denúncia de Lourenço Francisco Sampaio* e vários artigos jurídicos.” (Alb. Amora.)

25

ANTÔNIO TEODORICO da Costa Filho. “Nasceu em Fortaleza, a 12 de agosto de 1861. Filho do comendador Antônio Teodorico da Costa e de D. Higinia de Castro Costa. Fez os preparatórios na sua cidade natal e no Rio de Janeiro, em cuja Escola Politécnica se matriculou e veio a receber o grau

de Engenheiro Civil em 1884. Exerceu vários cargos técnicos, como os de Condutor de 1ª classe, Engenheiro de 2ª classe da Estrada de Ferro da Bahia a Jardim e, transferido para o prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité, nesta os de Ajudante de 1ª classe, Chefe de Secção e 1º Engenheiro. Foi Tesoureiro das Sociedades Abolicionistas, da Escola Politécnica e Cearense, da antiga Capital do Império. Colaborou na *Revista Politécnica*, do Rio de Janeiro, na *Galeria Cearense* e em diversos jornais do Ceará. Pertenceu ao corpo docente do Liceu do Ceará, na qualidade de professor de Geografia e Corografia do Brasil. Era membro do Instituto Politécnico, sediado na metrópole brasileira, e do Instituto do Ceará. Tinha vasta cultura científica e foi autor de formosas páginas literárias. O convívio com outros homens de pensamento, na Academia Cearense e no Instituto do Ceará, foi sempre do seu agrado. Faleceu em Fortaleza, a 4 de junho de 1939. Obras principais: *Projeto de um teatro para a cidade de Fortaleza*; *Projeto de Absatecimento d'água e esgotos para a mesma cidade*; *Notícias sobre a agricultura do Ceará*; *A Geografia*; *O Cometa de Halley*; *Folhas ao Vento*; *Homenagem a Lauro Sodré* (discurso); *Liceu do Ceará* (discurso); *O homem e os progressos de sua locomoção*; *Ruidos e sonidos*; *Fragments Esparsos*; *Colheita Literária*; *Páginas Volvidas*; *Considerações Gerais sobre Higiene Privada* (salubridade e saneamento de Fortaleza.)" (Alb. Amora.)

26

EDUARDO da Rocha SALGADO. "Nasceu em Fortaleza, a 20 de abril de 1864. Filho de Francisco Luís Salgado e de D. Virgínia da Rocha Salgado. Doutorado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, fez uma viagem de estudos à Europa, fixando depois residência nesta capital, onde atendeu a uma imensa clientela durante longos anos, gozando do conceito de notável cirurgião. Foi Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia. Inspetor de Higiene do Estado, Médico da Força Policial e professor de Medicina Pública da Faculdade